



JEX

Anuário 2017

A juventude como Protagonista

JOVEM DE
Ex**P**RESSÃO

FICHA TÉCNICA

CICLO - 1º/2017:

SUPERVISÃO
Alice Scartezini

Fotografia - Instrutora: Thamíres Cursino
Iluminação Instrutor: Miltinho Alves
Audiovisual - Instrutor: Ricardo Soares Palito
Roadie - Instrutor: Renato Nunes
Breaking Dance - Instrutor: Thayson Oliveira

EQUIPE DO JOVEM DE EXPRESSÃO

Coordenador do Jovem de Expressão: Antônio de
Pádua

Agente de Desenvolvimento Local: Rayane Soares
Administrativo: Kim Fortunato

Coordenadora de Comunicação: Dayana Correia
Coordenador Lecria - Yan Killian

Redes Sociais Lecria - Mariana Ximenes
Coordenador do pré-vestibular - Rodrigo Soares

Diretora de Criação - Dianne Freitas
Voluntária de Redes Sociais: Viviane Barcelos

Voluntário de Designer Gráfico - Lucas Sant'ana
Voluntária de Tecnologia da Informação - Raquel
Fernandes dos Santos

Terapeuta Comunitária - Nayane Gomes
Terapeuta Comunitária - Renata Barbosa

INSTRUTORES

Oficinas de Verão 2017

Maracatu - Instrutora: Camila Dark
Permacultura - Ateliê Casa Mãe

Customização de roupas - Instrutora: Anna Alice
Matsuri Dance - Instrutor: Eduard Kon

Charme - Instrutor: Edgar Fortunato
Break Dance - Instrutor: Thayson Oliveira

Rima e improvisação - Instrutor: Mc Nenzin
Arte Urbana

Módulo 1 - Desenho - Instrutora: Mayra Sousa

Módulo 2 - Intervenção Urbana - Instrutora:
Edilene Colado

Contação de História - Instrutora: Luciana Meireles
Comunicação - Instrutora: Mídia Ninja

Português na prática - Instrutora: Daniele Souza

OFICINAS 2º/2017:

Teatro - Instrutora: Camila Ellen
Dj - Instrutor: Jean Carlos
Audiovisual - Instrutor: Ricardo Soares Palito
Fotografia - Instrutora: Thamíres Cursino
Ragga - Instrutor Hudson Olivier

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Vinícius Remer da Silva

FOTOGRAFIA

Ascom do Jovem de Expressão e Coletivo Duca.

ILUSTRAÇÕES

Larissa Alencar

DESINGER GRÁFICO EDITORIAL

Hugo Pereira

REVISÃO

Anna Cristina Araújo Rodrigues

REALIZAÇÃO

Instituto Caixa Seguradora

Apresentação 4

*Jovens protagonistas,
Alice Scartezini*

Saúde 6

*Fala Jovem e Ações do Programa
abraçam a juventude*

Educação 9

*Pré-vestibular comunitário é
a oportunidade para jovens
concretizarem o sonho da
graduação*

Empreendedorismo 11

*Edital do LECria impulsiona
projetos da juventude
empreendedora*

Capacitação 14

*Oficinas do programa e festival
Elemento em Movimento
capacitam jovens para o mercado
da cultura*

Cultura 18

*Sabadão Cultural e Espaço Aberto
ocupam espaços públicos*

Boas ideias 21

*Projeto Intercâmbio leva jovens
para troca de saberes em outras
regiões do Brasil*

Conheça o

Jovem de Expressão 24

*Quais são as tecnologias sociais
utilizadas pelo programa, o que o
espaço oferece e quem faz o seu
dia-a-dia*



APRESENTAÇÃO

O ano de 2017 foi especial porque o programa **Jovem de Expressão** comemorou dez anos de uma bem-sucedida jornada de parceria com os jovens de Ceilândia. No início, o foco das ações foi a promoção da saúde dos jovens de 18 a 29 anos para redução da exposição à violência. O caminho traçado para atuar com as juventudes só foi possível graças à pesquisa Fatores Determinantes da Violência Interpessoal entre Jovens no DF. O estudo gerou informações sobre como a violência impacta a vida desse segmento da população. A partir dos dados foi possível desenhar um modelo de programa que se desenvolveu com base da capacidade e do potencial criativo da juventude do Distrito Federal.

O **Instituto Caixa Seguradora** acredita que o desenvolvimento social, econômico e político do Brasil está diretamente ligado aos movimentos de juventude, por isso criou o Jovem de Expressão, cujas ações fomentam a transformação social e o fortalecimento da diversidade cultural do país. A gestão do programa é compartilhada com a **Rede Urbana de Ações Socioculturais (Ruas)**, organização da sociedade civil de interesse público fundada em 2005. Seu propósito é desenvolver ações socioculturais para a promoção, a inclusão e a justiça social para jovens em situação de risco social. Esses jovens são os protagonistas deste **Anuário 2017**.

Antes de relatar as atividades desenvolvidas em 2017, é importante explicar que o Jovem de Expressão funciona sobre dois eixos estruturantes: o **Fala Jovem** e o **Expressão Jovem**. O primeiro tem suas bases na **terapia comunitária** para promover a saúde mental e





emocional dos jovens. O segundo oferece **oficinas culturais** baseadas em uma metodologia de **arte-educação, economia criativa e capacitação empreendedora**.

Nas próximas páginas, será possível observar como as atividades impactam a vida dos jovens: os grupos que participam do Fala Jovem se sentem mais acolhidos e aceitos; o pré-vestibular comunitário do Jovem de Expressão emociona com as histórias de conquistas; o empreendedorismo é uma chave importante para se alcançar a autonomia na juventude; o Laboratório de Empreendimentos Criativos (LECria) oferece oportunidades e incentivos para os coletivos transformarem pequenas ideias em grandes projetos; e a 5ª Edição do Festival Elemento em Movimento reuniu um público de **17 mil** pessoas em cinco dias de evento, na cidade de Ceilândia, sem registros de ocorrência de violência.

Que este anuário sirva de inspiração, pois, a cada história contada, o Jovem de Expressão precisou se atualizar e se transformou na convivência com seus integrantes. E que essa dinâmica possa motivar e inspirar ainda mais organizações, famílias e profissionais a criar pontes para uma relação produtiva, respeitável e saudável com a juventude brasileira.

Alice Scartezini,
Coordenadora do Instituto Caixa Seguradora

SAÚDE

Acolhimento e promoção da saúde mental

Fala Jovem é terapia comunitária e um espaço de fala e escuta



Ascom JEX

As Terapeutas Nayane Gomes e Renata Barbosa acompanham o bate papo no Fala Jovem

A palavra que define o Jovem de Expressão, segundo os próprios frequentadores do espaço, é acolhimento. E o **Fala Jovem**, terapia comunitária do programa, é o momento em que a acolhida ganha significado mais que especial: “Incrível! Pude me expressar sem ser julgada e me senti muita aceita”, afirma Bianca*.

O Fala Jovem é uma tecnologia social baseada na terapia comunitária integrada, espaço onde os jovens têm a oportunidade de vivenciar falas e escutas livres de estereótipos, preconceitos ou julgamentos. O objetivo é promover a saúde mental, emocional e física das juventudes e da comunidade.

Uma vez por mês, durante o ciclo de oficinas, os jovens fazem uma pausa no aprendizado para conversar e trocar experiências. Com a orientação das terapeutas Renata Barbosa e Nayane Gomes, trazem à roda assuntos que os afligem no dia a dia.

Os temas mais abordados nas **38 rodas** que aconteceram em 2017 foram violência intrafamiliar e ansiedade na juventude. A partir dos relatos violentos que ali são compartilhados, cada jovem encontra suporte e apoio como forma de resgatar sua autoestima. Ouvir a experiência do outro ajuda o indivíduo a entender melhor a si próprio e a ser mais empático com o diferente.



Ascom JEX

Nayane Gomes e Renata Barbosa, terapeutas comunitárias do Jovem de Expressão

“As pessoas trazem à roda de terapia temas frequentemente abordados, como violência intrafamiliar. Esse tipo de violência começa pela falta de aceitação e de respeito da família com a orientação sexual do jovem, expressa por meio de violência física, verbal, abandono, negligência afetiva e financeira”. Renata Barbosa e Nayane Gomes, terapeutas comunitárias.

A ansiedade é outro problema comum compartilhado pelos participantes. Muitos relatam dificuldades para alcançar o que almejam. Situações com as quais não conseguem lidar geram, neles, sensação de impotência e inquietação. Além disso, há relatos de cobranças vindas da própria família, como a obrigação de acessar as universidades, principalmente por meio do Enem, vestibular ou PAS.

“AS PESSOAS TRAZEM À RODA DE TERAPIA TEMAS FREQUENTEMENTE ABORDADOS, COMO VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR. ESSE TIPO DE VIOLÊNCIA COMEÇA PELA FALTA DE ACEITAÇÃO E DE RESPEITO DA FAMÍLIA COM A ORIENTAÇÃO SEXUAL DO JOVEM, EXPRESSA POR MEIO DE VIOLÊNCIA FÍSICA, VERBAL, ABANDONO, NEGLIGÊNCIA AFETIVA E FINANCEIRA”.

Renata Barbosa e Nayane Gomes, terapeutas comunitárias

Orientação sexual dos jovens





Midia Ninja



18,6 milhões

de brasileiros e brasileiras sofrem com distúrbios relacionados à ansiedade.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)

Se Cuida Quebrada

Se Cuida Quebrada é um conjunto de ações que visam à promoção da saúde mental e à conscientização da comunidade para a importância do autocuidado. Foram três as atividades em 2017:

1. o **Mês de Conscientização Ambiental**, quando foi plantada uma horta comunitária e implementadas ações de preservação, autocuidado, rodas de conversa, cines-debates e campanhas de arrecadação;
2. o **Mês da Saúde da Mulher**, com o tema “Mulheres que transformam a realidade”, e não faltaram “minas” transformadoras no evento;
3. e o **Mês da Saúde do Homem**, que agiu na conscientização da importância de cuidar da saúde mental e física.

*Nome fictício para preservar a identidade do personagem



EDUCAÇÃO

Jovens de periferia ocupando as universidades

Pré-vestibular comunitário é a oportunidade para o acesso à educação gratuita e de qualidade



Ascom JEX

Ana Letícia, 18, fez o pré-vestibular e agora estuda na Universidade de Brasília

“Eu tinha que arrumar um jeito de fazer um curso pré-vestibular. Fiquei desesperada, porque eu não sabia o que fazer, não tinha dinheiro para pagar um curso”, Ana Letícia, 18 anos.

Desde março de 2016, o pré-vestibular gratuito do Jovem de Expressão ajuda jovens a concretizar o sonho da graduação em uma universidade. O projeto oferece aulas preparatórias para a comunidade. O curso é dividido em dois ciclos e dura nove meses. O primeiro ciclo aborda conteúdos

cobrados nos principais vestibulares do país. O segundo foca o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Todo semestre são abertas 30 vagas. É necessário se inscrever pelo site do programa e confirmar a inscrição presencialmente no espaço do Jovem de Expressão.

Professores voluntários, muitos deles alunos ou ex-alunos da Universidade de Brasília (UnB), ajudam na preparação do conteúdo e são os responsáveis por ministrar as aulas. “Damos preferência



Ascom JEX

Ana Letícia, 18 anos, estudante de Ciência Sociais da UNB

a professores da própria comunidade por terem vivências parecidas com as dos alunos. Essa empatia beneficia o processo de ensino e aprendizagem, além de fortalecer laços comunitários”, ressalta Rodrigo Soares, coordenador do pré-vestibular. Assim como os alunos, os professores são o público-alvo do projeto, muitos vivendo a primeira experiência com a sala de aula.

Ana Letícia passou para o curso de Ciências Sociais no segundo vestibular de 2017 da UnB. Ela relata ansiedade, pois não passou no Programa de Avaliação Seriado (PAS) e sentiu-se “desesperada”, porque não sabia como estudar para o vestibular e não tinha dinheiro para pagar um curso. A jovem também cita outras dificul-

dades que surgiram mesmo após conseguir a vaga no pré-vestibular do programa. Sem dinheiro para pagar passagem de ônibus ou para alimentação, Ana Letícia conta que a ajuda das pessoas que trabalham no Jovem de Expressão e a dos professores do pré-vestibular foram fundamentais.

“Era todo mundo se ajudando. Era maravilhoso. Os professores eram maravilhosos. Eles ajudavam muito e não colocavam aquela pressão de que, se você está fazendo o curso agora, você tem a obrigação de passar. Eu fiz meu primeiro vestibular e passei, muito porque esses professores me deram confiança. Minha primeira aula na UnB foi no dia do meu aniversário”, lembra Ana Letícia.

“EU TINHA QUE ARRUMAR UM JEITO DE FAZER UM CURSO PRÉ-VESTIBULAR. FIQUEI DESESPERADA, PORQUE EU NÃO SABIA O QUE FAZER, NÃO TINHA DINHEIRO PARA PAGAR UM CURSO”

Ana Letícia, 18 anos.

120 alunos
fizeram o pré-vestibular



34

passaram em universidades (UnB e outras federais).



82,3% dos jovens

que frequentaram o programa em 2017 gostariam de fazer uma faculdade.

EMPREENDEDORISMO

A independência e a autonomia da juventude empreendedora

O LECria impulsiona pequenos projetos que sonham grande



Hugo Pereira

Drica Fernandes, do coletivo Comuna Pantera Negra, na Biblioteca Maria Carolina de Jesus

Em quatro anos de atuação, o objetivo do **Laboratório de Empreendimentos Criativos (LECria)** é fortalecer o empreendedorismo criativo, atuar na construção da economia solidária entre jovens e ajudá-los a empreender nas mais diversas formas de arte, na comunicação e em outras áreas.

Pensando em tornar esses jovens protagonistas dos próprios negócios, desenvolver ideias e fortalecer projetos, o LECria publicou o edital Rede Coletivos de Expressão para conectar coletivos de várias regiões administrativas do Distrito Federal e incentivá-los com

“O PROCESSO DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO FOI IMPRESCINDÍVEL PARA QUE PUDÉSSEMOS PENSAR E ESTRUTURAR O PROJETO DE CONSTRUÇÃO DA BIBLIOTECA CAROLINA MARIA DE JESUS: COMO UTILIZAR O RECURSO, FAZER PLANILHAS DE GASTOS E O PROJETO ARQUITETÔNICO E ADMINISTRARMOS DA MELHOR FORMA”.

Drica Fernandes, Comuna das Panteras Negras.

financiamentos, troca de vivências, captação de recursos, melhorias dos produtos e formações.

As inscrições aconteceram de 7 de dezembro de 2016 a 13 de fevereiro de 2017. Dos **94 coletivos** inscritos, foram selecionados **20** na primeira fase. Na segunda, surgiu a Rede Coletivos de Expressão, composta por **dez** grupos contemplados. Além de capacitação, cada coletivo recebeu um incentivo de dez mil reais. Fo-



ram parceiros nessa edição Impact Hub, Secretaria de Trabalho e Jornal de Brasília.

O coletivo Comuna das Panteras Negras, da cidade de Planaltina/DF, foi um dos dez selecionados. Drica Fernandes conta que o grupo desenvolvia atividades com a juventude e mulheres camponesas, mas sem espaço físico apropriado. O financiamento do edital auxiliou na execução das estruturas que

estavam projetadas para o espaço do coletivo.

“O processo de formação e acompanhamento foi imprescindível para que pudéssemos pensar e estruturar o projeto de construção da Biblioteca Carolina Maria de Jesus: como utilizar o recurso, fazer planilhas de gastos e o projeto arquitetônico e administrarmos da melhor forma”. Drica Fernandes, Comuna das Panteras Negras.

2.026 pessoas foram envolvidas, de **17** cidades do DF

5 cidades de Goiás

1 cidade do Rio de Janeiro

94 coletivos se inscreveram



CAPACITAÇÃO

Transformando a realidade da juventude

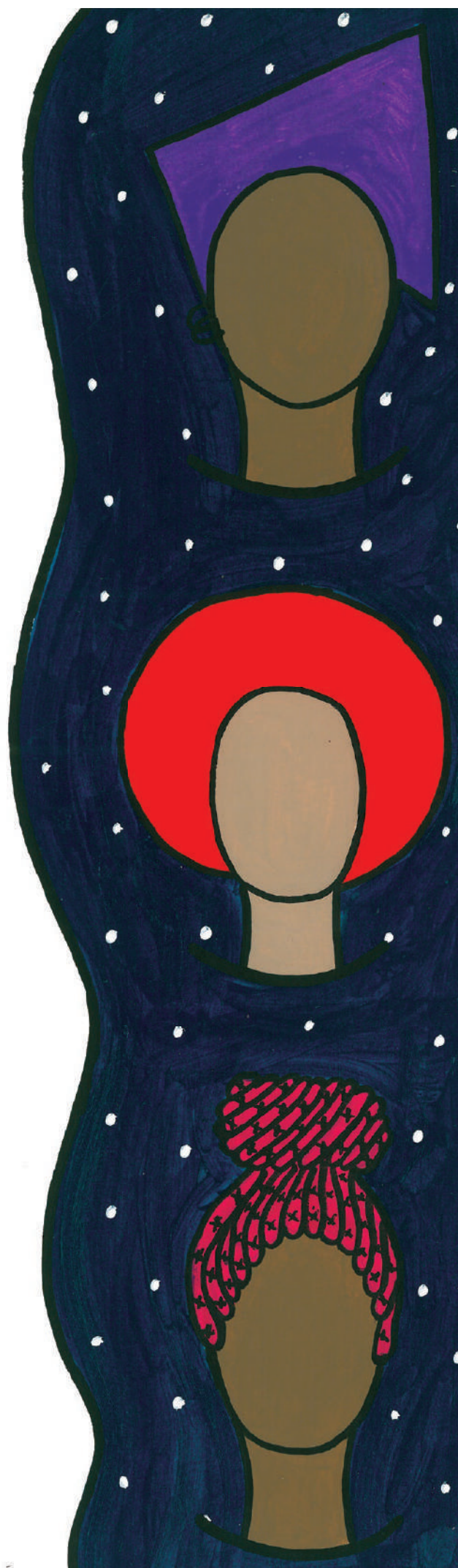
Oficinas gratuitas capacitam jovens para o mercado da cultura

“A cultura é um vetor de transformação social na periferia”, afirma Antônio de Pádua, presidente da Rede Urbana de Ações Socioculturais (Ruas). Para incentivar os jovens a serem independentes e capacitados, são oferecidas oficinas culturais gratuitas para a comunidade. São dois ciclos de cursos que duram três meses cada um, com intervalo de um mês entre os ciclos para diminuir a evasão de alunos.

O **1º ciclo de 2017** do Jovem de Expressão ofereceu oficinas de audiovisual, fotografia, roadie, breaking dance e iluminação. Participaram **95 alunos** e alguns participaram da produção da **5ª edição do Festival Elemento em Movimento**. É o caso da Vanessa Chaves, 30 anos.

Vanessa viu uma publicação na internet sobre a oficina de roadie e decidiu se inscrever. “Além de agregar conhecimento numa área de que gosto muito, o curso me rendeu bons trabalhos e alguns contatos profissionais”, explica Vanessa.

Para Vanessa, trabalhar na 5ª edição do Festival Elemento em Movimento foi uma experiência enriquecedora: “Talvez um dos melhores eventos





Ascom JEX

em que já trabalhei. Foram mais de dez atrações, e a sintonia e a sincronia da equipe foram fundamentais para um evento tranquilo e sem atrasos na programação”.

No **2º ciclo de 2017**, que celebrou os 10 anos do Jovem de Expressão, integrou ao programa 110 alunos, nas oficinas de teatro, DJ, audiovisual e ragga. O encerramento do ciclo aconteceu no Teatro da Faculdade Dulcina de Moraes (Conic), com debates, feiras e atividades culturais. E tem mais: os jovens contaram com as oficinas de verão em 2017. Os cursos duraram dois meses e tiveram por objetivo promover atividades de lazer e atender a juventude nas férias. Foram oferecidas **11 oficinas** de verão que atenderam **185 jovens**.

Em 2017, as 20 oficinas receberam

588

inscrições e

390 jovens

integram programa





Simultaneamente ao 1º ciclo de 2017 do Jovem de Expressão, aconteceram as oficinas Movimente-se, uma iniciativa do Festival Elemento em Movimento, em sua quinta edição. Foram oferecidas 80 vagas para os cursos de cenografia e produção cultural. Ao final das oficinas, que duraram três meses, num total de 96 horas, os alunos receberam certificados e colocaram em prática todo

o aprendizado nos cinco dias do festival.

O Festival Elemento em Movimento teve sua primeira edição em 2009 e é considerado parte da estratégia do programa responsável por trazer a prática ao processo de formação. O objetivo é formar jovens para o mercado da cultura, criar oportunidades, possibilitar a autonomia da juventude, fomentar o empreendedorismo e valorizar os espaços públicos de convivência. Os jovens são os protagonistas do evento.

A quinta edição do festival teve como tema a arte das ruas e inovou ao realizar o seminário Di-

álogos em Movimento, que transformou a Casa do Cantador, em Ceilândia, em um amplo espaço de circulação de ideias. O seminário é um campus de formação livre e, por três dias, promoveu debates em formatos variados, como talk show no palco principal e rodas de conversas.

O Festival Elemento em Movimento foi criado pela Rede Urbana de Ações Socioculturais (Ruas) em parceria com o Jovem de Expressão e apoio do Ministério da Cultura e do Instituto Caixa Seguradora.



17 mil

pessoas nos dois
dias de shows

512

participantes e

50

convidados no seminário
Diálogos em Movimento

72 alunos

do JOVEM DE
EXPRESSÃO e das
oficinas Movimente-se
trabalharam no festival

1000

gratuidades do metrô
para jovens do DF irem
ao festival



CULTURA

Jovem de Expressão fomenta atividades culturais em cidades do DF e região metropolitana

Espaço Aberto e Sabadão Cultural ocupam espaços públicos para levar música, arte e diversão para as juventudes



Coletivo DUCA

O evento Nós por Nós é realizado na cidade Ocidental (GO) e foi contemplado no edital do Espaço Aberto

Assim como o Festival Elemento em Movimento, que valoriza e ocupa o espaço público, o **Espaço Aberto** promove o uso desses locais para aproximar a comunidade das atividades socioculturais. “Uma cidade viva, segura e comunitária se faz com espaços ocupados”, afirma Max Maciel, coordenador da Ruas.

Em 2017, foi publicado o terceiro edital de chamamento público de instituições e coletivos interessados em promover atividades



Coletivo DUCA

culturais. Três iniciativas acontecem na Praça do Cidadão, em Ceilândia, e as outras três em diferentes cidades do Distrito Federal e região metropolitana. Depois da seleção, os escolhidos receberam apoio financeiro para produzir o evento. “A proposta do Espaço Aberto é levar a tecnologia social do Jovem de Expressão para outras cidades”, explica Antônio de Pádua, presidente da Rede Urbana de Ações Socioculturais (Ruas).

O coletivo Nós por Nós, da Cidade Ocidental, em Goiás, foi contemplado pelo edital e promoveu, em março de 2018, a segunda edição do Por Elas. Com o tema “Unindo Mulheres, Celebrando Vitórias”, realizou um evento feito por e para as mulheres, com diversas atividades

e atrações culturais. “A primeira edição do Por Elas fizemos na raça, sem dinheiro. Com o recurso do edital do Espaço Aberto conseguimos atingir muito mais pessoas, tivemos uma estrutura muito melhor e o apoio do Jovem de Expressão foi fundamental”, ressalta Thayene Oliveira, cofundadora do coletivo Nós por Nós.

Além do Por Elas, aconteceram os eventos Feira de Quebrada, do coletivo RAIX, e o Sarau Banda Haynna e os Verdes, ambos na Praça do Cidadão, em Ceilândia. Outros três serão realizados em 2018, como o Sebas Turística, em São Sebastião; o Festival Viva, do coletivo Vale Jovem, no Vale do Amanhecer, em Goiás; e o Manifesto Zoca, em Ceilândia.

Sabadão Cultural

Com a mesma proposta do Espaço Aberto, o **Sabadão Cultural** leva a cultura, a arte e o lazer para os espaços públicos. Os eventos são realizados a cada dois meses e apresentam atividades gratuitas como forma de incentivar o protagonismo juvenil. O projeto trouxe parceiros em 2017, como o Na Batida do Morro. O Favela do Futuro, que encerrou o segundo ciclo de 2017 e celebrou os dez anos do Jovem de Expressão, o CarnaFlow, carnaval da periferia, e o Sabadão na Batida do Morro contaram com a participação de 1.200 pessoas. Outras duas edições serão realizadas em 2018.



Coletivo DUCA

Sabadão Cultural, edição Carna Flow, na praça do Cidadão, em Ceilândia Norte



BOAS IDEIAS

Jovem de Expressão conectando as juventudes

O projeto Intercâmbio dá suporte para que os jovens adquiram novos conhecimentos e vivenciem outras realidades



Coletivo DUCA

Isabel de Oliveira, 20, viajou para São Paulo por meio do projeto Intercâmbio

Isabel de Oliveira e Raquel Vieira foram, em 2017, para o **2º Encontro de Negras Jovens Feministas em São Paulo**. Graças ao projeto Intercâmbio, trocaram saberes com outras jovens de todo o Brasil. “O mais importante para mim foi a vivência. Tinha que dividir quarto com outras meninas, saber das histórias delas. Conheci pessoas para me espelhar”, ressalta Isabel, 20 anos.

Isabel começou a frequentar o Jovem de Expressão em 2017 e fez oficinas de break e danças urbanas. Ela acredita que se perceber negra pode acontecer de duas maneiras. A primeira reconhece a an-

“O JOVEM DE EXPRESSÃO ME FEZ PERCEBER SER NEGRA DE UMA FORMA MAIS BELA, MAIS DE LIBERDADE E ACOLHIMENTO. EU SÓ ASSUMI O MEU CABELO, DE VERDADE, NO PROGRAMA. SABIA QUE AQUI NINGUÉM IA ME OPRIMIR, FICAR OLHANDO COM CARA DE NOJO”.

Isabel de Oliveira, 20 anos.



Coletivo DUCA

Isabel de Oliveira na oficina de Dança promovida pelo Jovem de Expressão

cestralidade e a história. A segunda pode acontecer de modo mais violento e preconceituoso, quando se é tratado de forma diferente por causa do cabelo ou da cor da pele. Para ela, a partir do programa, se reconhecer negra aconteceu de maneira mais “bela, mais de liberdade e de acolhimento”.

“O Jovem de Expressão me fez perceber ser negra de uma forma mais bela, mais de liberdade e acolhimento. Eu só assumi o meu cabelo, de verdade, no programa. Sabia que aqui ninguém ia me oprimir, ficar olhando com cara de nojo”. Isabel de Oliveira, 20 anos.

O objetivo do projeto é proporcionar ao jovem a oportunidade de participar de conferências, congressos ou campeonatos de dança, fazer cursos de formação em outros estados, como fotografia e audiovisual, entre outras demandas, para que ele adquira novas vivências e outros saberes. Para Antônio de Pádua, presidente da Rede Urbana de Ações Socioculturais (Ruas), a ideia do projeto é também trazer jovens de outras regiões do país: “Queremos jovens que estejam fazendo algum trabalho social para trocarem experiências no programa, fazerem vivências, num modelo de convivência mesmo”.



Ressocialização

Programa também oferece apoio a adolescentes em conflito com a lei



Mídia Ninja

Em 2017, o programa Jovem de Expressão recebeu **38 jovens** entre 18 e 29 anos encaminhados pelo Núcleo de Assessoramento a Magistrados sobre Usuários de Drogas (Neruq). São cinco encontros semanais desses jovens com as terapeutas comunitárias do programa, Nayane Gomes e Renata Barbosa. “Os encontros têm por objetivo reduzir danos do uso de drogas entre os jovens, para consequente bem-estar físico, psicológico e social. Não temos uma dinâmica proibicionista. Eles aprendem, interagem e de-

cidem qual a melhor escolha a se fazer quando se trata do uso de drogas na vida de cada um”, explicam as terapeutas.

O Jovem de Expressão também recebeu, em 2017, **15 jovens** encaminhados pela Unidade de Atendimento em Meio Aberto (Uama). São menores que, por decisão judicial, precisam cumprir medidas socioeducativas e medidas alternativas. Eles escolhem a oficina de que querem participar e interagem com outros alunos, com instrutores e com o espaço. O curso de fotografia foi o campeão de escolhas.



UAMA

15 jovens

nas oficinas de fotografia (6), audiovisual (4), dança (2), DJ (1), teatro (2).

Neruq

38 jovens

integrantes do programa

Conheça o programa JOVEM DE EXPRESSÃO



Mídia Ninja

A sala de dança do programa Jovem de Expressão

O **Fala Jovem** e o **Expressão Jovem** são as tecnologias sociais do programa Jovem de Expressão desenvolvidas pelo Instituto Caixa Seguradora e a Rede Urbana de Ações Socioculturais (Ruas). O Expressão Jovem é uma metodologia de arte-educação, empreendedorismo cultural e capacitação profissional, combinada com a disseminação de conhecimentos, atitudes e práticas de não violência e promoção da saúde. As ações são implementadas por meio de oficinas, debates, terapias comunitárias, eventos culturais, formação empreendedora e diversas outras iniciativas. Tudo isso acontece na Praça do Cidadão, em Ceilândia, no Distrito Federal, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. A infraestrutura conta com seis espaços integrados: sala de dança, infocentro, biblioteca, estúdio de edição multimídia, sala de aula e escritório compartilhado.



Os espaços

A sala de dança recebe, além das oficinas de dança, cursos de teatro e percussão. Para utilizar o espaço, é necessário agendar.

O infocentro dispõe de nove computadores e disponibiliza acesso gratuito à internet banda larga para a comunidade. É uma ferramenta que auxilia a inclusão digital e permite que jovens utilizem a tecnologia de acordo com suas necessidades.

A biblioteca contou, em 2017, com a parceria do programa **Eu Faço Cultura**, cujo objetivo é democratizar e impulsionar o mercado cultural. Por meio da iniciativa Biblioteca Renovada, o programa doou **250 títulos novos** para a biblioteca do Jovem de Expressão. Os livros atendem as necessidades dos jovens matriculados no pré-vestibular comunitário e estão disponíveis para quem frequenta o espaço.

O escritório compartilhado é usado pelo Laboratório de Empreendimentos Criativos (LECria) e para que outras entidades e coletivos possam fazer reuniões.

O estúdio de edição multimídia é o local onde acontecem as oficinas de audiovisual e oferece espaço para os jovens realizarem trabalhos profissionais, como edição de vídeos e fotos.

Comunicação, redes sociais e coletivos fortalecendo o Jovem de Expressão

O Departamento de Comunicação do Jovem de Expressão foi criado em 2004 e gerencia a atualização das redes sociais do programa, a produção de artes, peças publicitárias e de divulgação, a intervenção urbana e a produção de vídeos, fotos e textos, além de prestar serviços de assessoria de comunicação e imprensa ao Jovem de Expressão.

Redes sociais

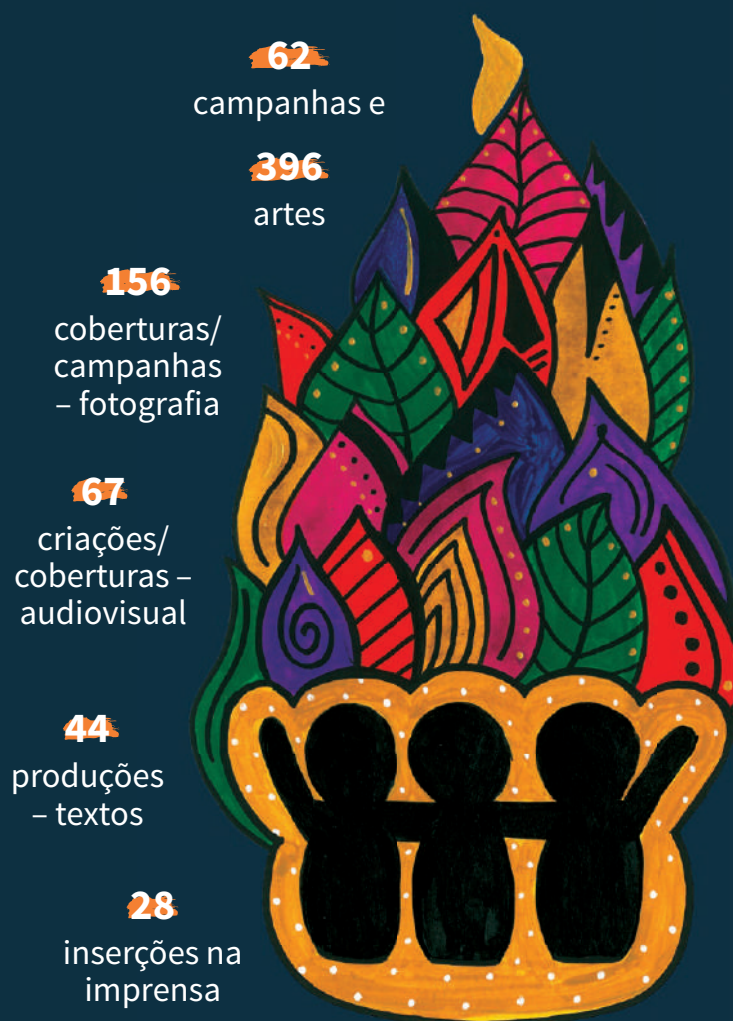
A página do Jovem de Expressão no Facebook recebeu, entre 26 de dezembro de 2016 e 30 de março de 2017, **472 novas curtidas**, totalizando **13.927 curtidas** na fanpage. O pico de alcance orgânico, ou seja, que não foi impulsionado, atingiu **9.585 pessoas** até 3 de janeiro. Os vídeos tiveram ótimos resultados no período, alcançado **18.268 visualizações**. As redes sociais são as mais utilizadas pelos jovens para se comunicar: **51,4%**. Em segundo lugar, o celular, com **43,2%**. Por último, o e-mail, **5,4%**.

Coletivos

Em 2017, integrantes de outros coletivos do Jovem de Expressão, como o de fotografia, o coletivo Expressão e o TV Expressão, de audiovisual, resolveram unir forças e integrar todas as áreas da comunicação em um único coletivo. Assim surgiu o Departamento Urbano de Comunicação e Arte (Duca). O grupo atua como um departamento de coletivos e jovens de 18 a 29 anos nos campos de artes visuais e comunicação, desenvolve atividades de produção, design gráfico, fotografia, cinema, ilustração, intervenção urbana, jornalismo e ativismo. É formado por designers, produtores de evento, publicitários, ilustradores, grafiteiros, artistas plásticos, fotógrafos, jornalistas e estudantes. Muitos dos integrantes participaram, em algum momento, das oficinas de formação do Jovem de Expressão.

Produções

Em 2017, a comunicação do Jovem de Expressão foi responsável por:



Quem está no dia a dia do Jovem



Nayane Gomes
Terapeuta



Rayane Soares
Coordenadora



Renata Barbosa
Terapeuta



Dayana Correia
Coordenadora de comunicação



Rodrigo Soares
Coordenador do pré-vestibular



Dianne Freitas
Designer Gráfico

RUAS



UNODC
Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime

J O V E M D E
E x P R E S S ã O

instituto / **CAIXA**
seguradora